



Falando sobre Câncer: Um Roteiro para conversas com Crianças na Escola

*Maria Isabel do Nascimento¹; Jaqueline dos Santos Rodrigues²;
Amanda Ribeiro de Lima³; Andreza Silva⁴; Caroline Santos Soares⁵*

Resumo: O câncer é uma doença relacionada ao modo de vida das pessoas e pode ser evitado pela adoção de estilos de vida saudáveis. O objetivo foi realizar uma reflexão teórica acerca de um roteiro de conversas sobre o câncer como atividade educativa do ensino fundamental. Métodos: Estudo qualitativo de reflexão, descritivo de roteiro norteador de debates sobre o câncer, em escolas. Propõe etapas para conversas em roda envolvendo crianças e membros da escola. Resultados: O roteiro tem cinco passos para falar sobre: (i) célula; (ii) fatores de risco de câncer; (iii) genética e câncer; (iv) estágios do câncer; (v) origem multifatorial e papel da escola na promoção do conhecimento e na prevenção da doença. Conclusões: O roteiro coloca em pauta o câncer falado na escola. Não falar disso com as crianças significa privá-las de conhecimento, à mercê de ideias mal concebidas e impossibilitadas de fazer escolhas oportunas e assertivas.

Palavras chave: Neoplasias. Educação em Saúde. Professores Escolares. Criança. Ensino.

Talking about Cancer: A guide for conversations with Children at School

Abstract: Cancer is a disease related to people's behavior and can be avoided by adopting healthy lifestyles. The objective was to carry out a theoretical reflection on a guide script for conversations about cancer as educational activity in elementary school. Methods: Qualitative study of reflection that described a guide script for addressing debates about cancer in schools. The guide includes circle conversations involving children and school members. Results: The script has five steps for talking about: (i) cell; (ii) cancer risk factors; (iii) genetics and cancer; (iv) cancer stages; (v) multifactorial origin and role of the school in promoting knowledge for disease prevention.

¹ Graduação em Medicina, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva, pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado em Ciências - área Epidemiologia, pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense - UFF.ysamaria@uol.com.br;

² Sociedade Educacional Rodrigues - Creche Vivendo e Aprendendo. jaqueline-alves@hotmail.com;

³ Diretora Pedagógica - Sociedade Educacional Rodrigues. Creche Vivendo e Aprendendo. amanda@serescola.com.br;

⁴ Professora da Educação Infantil. Sociedade Educacional Rodrigues - Creche Vivendo e Aprendendo. andreza.s.n2015@hotmail.com;

⁵ Professora do Ensino Fundamental - Sociedade Educacional Rodrigues. - Creche Vivendo e Aprendendo. carolini.18@hotmail.com.

Conclusions: The script puts the issue of cancer in discussion on the school's agenda. Not talking about this with children means depriving them of knowledge, leaving them at the mercy of poorly conceived ideas and unable to make timely and assertive choices.

Keywords: Neoplasms. Health Education. School Teachers. Child. Teaching

Introdução

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pelas Nações Unidas trata no objetivo 4 do tema Educação de Qualidade e busca “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNITED NATIONS, 2023). Na agenda 2030, destaca-se a aquisição de “conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis [...]” (UNITED NATIONS, 2023).

A construção de estilo de vida saudável, com equilíbrio e bem-estar, a conscientização de seus próprios estados físicos e psíquicos, de hábitos e atitudes diante das demandas da vida e da repercussão desses processos sobre o funcionamento do organismo humano e das relações sociais orientam os meios de ensino-aprendizagem para que as crianças se apoderem de conhecimentos capazes de mudar comportamentos em direção ao bem estar (BUSQUETS; LEAL, 2000).

O câncer constitui um importante problema de saúde pública. Ocupa as primeiras posições na lista de causas de morte mais frequentes no mundo, respondendo por um grande número de mortes prematuras, que ocorrem antes dos 70 anos, e, por conseguinte, configurando em uma barreira para o aumento da expectativa de vida das pessoas (INCA, 2023). As estimativas de casos novos de câncer esperados para o Brasil apontam para a ocorrência de 704 mil casos novos, no triênio 2023-2025 (INCA, 2023). Nestes números estão inseridos os casos de câncer mais comuns como os de pele do tipo não melanoma (31,3%), câncer de mama (10,5%), câncer de próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%), pulmão (4,6%) e estômago (3,1%) (INCA, 2023).

O câncer é uma doença relacionada ao modo de vida das pessoas. Pode ser evitado pela adoção de estilos de vida saudáveis e medidas preventivas relativamente simples. Na infância

a doença já aparece entre as principais causas de morbimortalidade. Nos Estados Unidos, os dados que cobriram 90% da população americana indicaram a ocorrência de 10.450 casos novos em crianças de zero a 14 anos, no ano de 2014. Os tipos mais comuns foram: leucemia linfocítica aguda (26%), tumor do sistema nervoso central/cérebro (21%), neuroblastoma (7%), linfoma não Hodgkin (6%), tumor de Wilms (5%), leucemia mielóide aguda (5%), tumor ósseo (4%), linfoma Hodgkin (4%), rabdomiossarcoma (3%) e retinoblastoma (3%) (WARD et al., 2014).

No mundo, a ocorrência de casos novos de câncer em crianças e adolescentes atinge números superiores a 430 mil, ao ano. As leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas são os mais frequentes nessa fase da vida. No Brasil, em 2020, ocorreram 2.289 mortes por câncer do tipo infanto-juvenil, com o risco de morte no sexo masculino (42,3 óbitos por milhão de pessoas) superior ao do sexo feminino (33,9 óbitos por milhão de pessoas) (INCA, 2023).

Na atualidade, o mês de outubro é dedicado às atividades de conscientização do câncer de mama que tomam lugar na sociedade em geral, incluindo as escolas. Uma avaliação do conhecimento de estudantes sobre as campanhas contra o câncer de mama e o câncer de próstata mostrou que uma parte significativa desses estudantes nunca ouviu falar de tais iniciativas (NOBRE et al, 2019)

Visando o empoderamento de crianças no que concerne à promoção da saúde e a prevenção do câncer, o objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão teórica acerca de um roteiro norteador aplicável para conversas envolvendo escolares de 1ª a 5ª série do ensino fundamental.

Trajetória metodológica

Estudo qualitativo de reflexão que visa descrever e fundamentar um roteiro norteador de debates sobre o câncer, envolvendo crianças escolares, de 1ª a 5ª série do ensino fundamental. O trabalho é parte do projeto de extensão intitulado “Saúde e educação para a vida em conversas com crianças, pais e professores na comunidade da Maré” que recebeu o registro SIGPROJ Nº 391029.2206.199166.07032023 e está em desenvolvimento sob a parceria de uma Universidade Federal, sediada na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro e uma escola privada credenciada para o ensino fundamental (1ª a 5ª série), localizada na Comunidade da

Maré. O objetivo geral do projeto é debater temas articulando saúde e educação para a vida que são transversais à educação básica, considerando o conhecimento popular e o acadêmico.

A metodologia de desenvolvimento do projeto contempla a absorção de temas de interesse da escola, selecionados pelos seus próprios atores, no geral, enfocando as questões do dia-a-dia das crianças, os que chamam a atenção delas, pelo fato de estarem no calendário escolar, na mídia, ou em destaque, mesmo que ocasionalmente, na vida das crianças. Estão em tela temas como menstruação, autismo, saúde do homem, racismo, história da localidade onde vivem e etc.

O calendário de conscientização e prevenção de câncer elege o mês de outubro para lembrar, convidar, convocar as mulheres à submissão de exames de prevenção e/ou diagnóstico precoce para câncer de mama. Envolver a escola nessa toada e levar o tema do câncer, precocemente, à vida de seus pequenos membros é uma prioridade do presente projeto de extensão. Conversar em roda sobre uma questão complexa como é o câncer, de modo simplificado, facilitando o diálogo com interlocução efetiva dos pequenos protagonistas é um desafio à prova de todos os envolvidos.

Resultados e Discussão

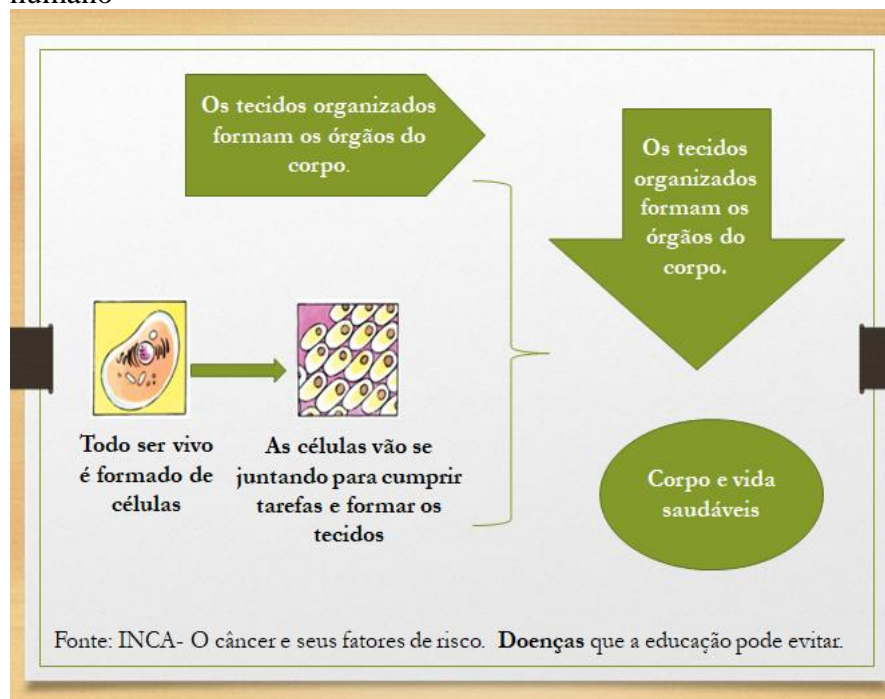
O roteiro da abordagem da temática do câncer dirigido à crianças evolui em passos. Nas conversas espera-se que os escolares que estão matriculados em fases mais adiantadas da escola falem mais à vontade sobre o câncer lançando mão de seus conhecimentos prévios. Dos menores, espera-se espontaneidade e expressão de ideias com criatividade e imaginação. A proposta de ordenação do diálogo abrange cinco passos:

O **passo 1** é dedicado para falar sobre a célula, fazendo referência ao menor ‘pedacinho’ do corpo humano.

As crianças trazem saberes [das aulas de ciências] que reportam que o ser humano é formado por minúsculas estruturas, ou seja, ‘pedacinhos’. Os pedacinhos vão se juntando para formar todos os órgãos do corpo. Cada pedacinho carrega o código genético de cada pessoa. O menor pedacinho do corpo é chamado de “Célula” (Figura 1).

O **passo 2** dirige o diálogo aos fatores de risco de câncer, propriamente discutindo a definição e os exemplos.

Figura 1. Saberes de Ciências: células e a constituição do corpo humano



Fatores de risco são “coisas” que as pessoas estão expostas ou fazem, mas que não deveriam fazer. Alguns comportamentos, modos de viver, de se divertir, de trabalhar podem aumentar o risco de ter uma doença. Às vezes, as pessoas fazem coisas mesmo sabendo que essas coisas fazem mal à saúde. Tomando alguns exemplos: ficar no sol entre 10 e 16 horas; comer coisas que não são saudáveis ou fazem mal à saúde; ficar parado vendo televisão ou olhando o celular; ganhar peso ou engordar; fumar ou ficar perto de quem fuma; ingerir bebidas que não servem para a saúde (INCA; 2013).

Passo 3: A relação da genética com o câncer não pode ser omitida do diálogo com os pequenos. As interrogações e saberes devem ser compartilhados para sanar as dúvidas que emergem das conversas.

O câncer não é uma doença do tipo hereditária que passa do pai ou da mãe para filho. Também não é doença contagiosa transmitida de pessoa a pessoa. Contudo, a genética mantém estreita relação com o câncer. No geral, o código genético é danificado em consequência da ação de algum agente externo. Algumas características familiares podem tornar as pessoas mais sensíveis aos agentes que causam danos. O DNA que fica guardado no núcleo da célula é diretamente alterado pela ação dos fatores de risco, causando uma desordem genética e um descontrole da célula. Quanto mais tempo a pessoa ficar exposta aos fatores de risco, mais

nocivos eles podem ser para os órgãos do corpo humano (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA; 2013).

O **passo 4** é conduzido para aprofundar o tema e falar dos estágios de desenvolvimento do câncer e acentuar que esses estágios duram muito tempo permitindo que a doença seja evitada (Figura 2).

O câncer é uma doença que não passa de uma pessoa para outra. No início dele, as pessoas não sentem quase nada porque ele ainda é pequeno e localizado em uma pequena parte do corpo. À medida que o tempo passa as células do câncer vão se multiplicando, se espalhando pelo corpo, prejudicando o funcionamento dos órgãos.

Na fase de iniciação do câncer, as células estão alteradas, mas ainda controladas. Com o passar do tempo, as células crescem desordenadamente e não obedecem aos comandos do corpo. Aí a doença avança e se espalha por várias partes do corpo (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA; 2013).

Figura 2. Esquema explicativo do desenvolvimento do câncer



Fonte: elaboração própria

Passo 5: Finalmente, diante de tantos fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer, acentuar a origem multifatorial e o papel da escola na promoção do seu entendimento e da sua prevenção.

O câncer é uma doença que não tem causa única. As exposições que entramos em contato, de modo consciente ou não, produzem substâncias nocivas que maltratam o corpo. O corpo maltratado fica inflamado e oxidado também. As exposições ou fatores de risco trabalham juntos moldando o comportamento das pessoas. Quando os mecanismos de defesa falham, o corpo produz substâncias inflamatórias continuamente e acaba dando origem a muitas doenças e a vários tipos de câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA; 2013).

Considerações finais

O dia 23 de novembro é o dia nacional de combate ao câncer infantil, uma doença que está no topo das causas de mortes de crianças e de adultos, principalmente nos países em desenvolvimento. Levar a temática do câncer ao alcance de crianças é uma opção delicada, mas importante não somente para construir saberes e ajudar a prevenir a doença, mas também para ajudar a lidar com ela. Quando enfermidades como o câncer afetam membros da família, as crianças sofrem devido o risco da perda. Expressar a dor e o medo em diálogo responsável e respeitoso, compartilhando seus sentimentos tem ajudado a reduzir as angústias das crianças (LANDRY-DATTÉE et al, 2000).

Desde a idade pré-escolar, as crianças demonstram um conhecimento intuitivo de desenvolvimento de doenças, em muito relacionado com as infecções comuns à infância, como as gripes e resfriados. Falam também sobre alimentos saudáveis e não saudáveis e até mesmo sobre contaminantes ambientais, favorecendo a construção precoce de uma teoria sustentável relacionada ao estilo de vida (SIGELMAN et al. 2022). No entanto, as autoras argumentam que as crianças sabem quase nada sobre câncer e que a revisão por elas implementada registrou escassez de estudos, em particular, investigando o conhecimento demonstrado por menores de 10 anos, além de apresentarem limitações no processo de amostragem, na formulação das questões e nos contextos socioculturais investigados (SIGELMAN et al. 2022).

Sigelman et al (2022) constataram que “apesar das legislações e recomendações governamentais, a educação em saúde, em geral, e a educação sobre câncer, em particular, não são devidamente priorizadas em muitas escolas” e concluem dizendo “educação de crianças e adolescentes sobre câncer e sua prevenção não será fácil, nem será suficiente sem um foco na mudança de comportamento, porém é essencial se desejamos que eles vivam vidas mais saudáveis”.

As crianças entram na escola cada vez mais cedo e frequentam seus espaços por longos anos de suas vidas, compartilhando experiências tanto da escola, quanto dos seus lares. A escola não tem respostas prontas para todas as questões que emergem da sociedade contemporânea, mas não pode se omitir. Escola deve direcionar o holofote ao tema, incentivar as discussões e propor soluções, mesmo que estas demandem por ações intersetoriais, como é o caso do câncer (INCA; 2013).

O roteiro aqui apresentado põe na pauta a questão do câncer falada na escola. O câncer é uma doença que afeta as pessoas ao longo de todo o ciclo da vida. Não falar sobre isso com as crianças significa privá-las de conhecimento, deixá-las à mercê de ideias mal concebidas e impossibilitadas de fazer escolhas oportunas e assertivas.

Referências

BUSQUETS, M.D.; LEAL, A. **A educação para a saúde**. In: BUSQUETS, Maria Dolors et al (org). Temas Transversais em Educação – Bases para uma formação integral. 6ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2000.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023. Incidência de Câncer no Brasil**. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2022. [acesso em 01 outubro 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Saber Saúde: prevenção do tabagismo e outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 3ª Edição Revisada Atualizada. Rio de Janeiro: INCA, 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-saber-saude.pdf>

LANDRY-DATTÉE, N. *et al.* **Le soutien des enfants ayant un parent atteint de cancer: description de 4 années de fonctionnement d'un groupe de parole [A support group for children with one parent with cancer: report on 4 year experience of a talking group]**. Bulletin du Cancer; 87(4): 355-62, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O câncer e seus fatores de risco: doenças que a educação pode evitar**. 2a edição. Rio de Janeiro. INCA, 2013. [Acesso 02 out 2023]. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/7179>

NOBRE, M.D.F.; SANTOS, F.K.O.; ALEXANDRE, V.S; MENEZES, E.A. **Promoção de saúde na escola: outubro rosa e novembro azul**. CONEDU – VI Congresso Nacional de Educação. [acesso 06 out 2023]. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA5_ID1279_25092019165908.pdf

SIGELMAN, C.; Jami, I.; D'Andria, E. **What Children and Adolescents Know and Need to Learn about Cancer**. The Journal of Genetic Psychology; 183(4): 294-311. doi: 10.1080/00221325.2022.2070453, 2022

UNITED NATIONS. Sustainable Development Goals - 17 goals to transform our world. Goal 4: Education. [acesso 06 out 2023]. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>.

WARD, E; DESANTIS, C.; ROBBINS, A.; KOHLER, B.; JEMAL, A. **Childhood and adolescent cancer statistics, 2014**. CA: a cancer Journal for Clinicians vol. 64 (2): 83-103. doi:10.3322/caac.21219, 2014, 2014



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NASCIMENTO, Maria Isabel do; RODRIGUES, Jaqueline dos Santos; LIMA, Amanda Ribeiro de; SILVA, Andreza; SOARES, Caroline Santos. Falando sobre Câncer: Um Roteiro para conversas com Crianças na Escola. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.56-64, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/10/2023; Aceito 27/10/2023; Publicado em: 30/12/2023.